

Povo pode não querer ir para onde a Câmara o leva

O Congresso está chegando aonde não deve. A Comissão de Justiça rejeitou o relatório Bicudo, redigido por um jurista que se dispôs, em nome do seu mandato, a pedir a cassação de um companheiro.

Ricardo Fiúza foi absolvido, e agora não se sabe o que acontecerá com os funcionários da Caixa Econômica demitidos por facilitarem seus empréstimos. Luís Eduardo moveu os pauzinhos e corre a informação de que negociou com o PMDB a liberação de Fiúza para salvar, depois, Ibsen Pinheiro. Nunca se viu tanta sujeira junta. Com isso, Lula poderá ganhar no primeiro turno, e mandar soltar o PC Farias.

Dado o que aconteceu, Luís Eduardo não será mais o vice de Fernando Henrique Cardoso, e a candidatura oficial se atropela antes do começo da campanha.

Pelo que se observa, o povo não mais irá às ruas de carapintada, porque se sentiria ridículo ao repetir a façanha que terminou com o impeachment de um presidente. Mas, por sua força, poderá dar uma resposta que não seja a melhor para o País, e aí, então continuarão nossas dificuldades e desgraças para quem busca um regime democrático.

Dentro deste quadro, Lula poderá aparecer como uma solução, como ele começou batendo forte contra a Câmara, onde, segundo sua teoria, há mais de 300 picaretas, o povo sente que não tem apoio de cima, e talvez provoque uma nova revolução pelo voto, levando ao poder um candidato sabidamente sem condições e sem temperamento para a função de estadista. É mais uma pá de terra que a Câmara joga na democracia, ao ver seus membros negociando corrupção com liberdade, contanto que somente os pequenos sejam punidos, o que, aliás, tem acontecido até agora.